



UM FILME DE **DAGUR KÁRI**

O GRANDE FÚSI

VIRGIN MOUNTAIN

Não podes evitar a vida para sempre.



FESTIVAL DE BERLIM SELECÇÃO OFICIAL
FESTIVAL DE TRIBECA MELHOR FILME | MELHOR ACTOR | MELHOR ARGUMENTO

Fúsi está na casa dos quarenta e ainda lhe falta coragem para entrar no mundo dos adultos. Vive o quotidiano, em que a rotina é fulcral, como um sonâmbulo. Quando uma mulher fervilhante e uma rapariga de 8 anos entram na sua vida inesperadamente, é forçado a dar um salto.

“Uma história apaixonante de um homem que dá um passo significativo para o resto da vida. Espero que diga alguma coisa à maior parte das pessoas (...) Quando se tem o elemento do rapaz que conhece uma rapariga num filme, a história tende a entrar em piloto automático. Torna-se profundamente previsível e eu procurei, deliberadamente, introduzir uma variação interessante no lugar-comum (um islandês de quarenta anos, virgem). Também senti que Fúsi, o personagem principal, precisava de outro tipo de conclusão. Queria que o final fosse realmente pequeno e realmente grande, ao mesmo tempo. Apercebemo-nos de que aquilo que, para nós, é uma acção totalmente banal é um passo revolucionário para Fúsi.” **Dagur Kári, realizador**



Um retrato bizarro, condoído, caloroso e engraçado de um gigante inadaptado social com um coração ainda maior – **The Hollywood Reporter**

Dagur Kári, fiel ao seu humor, é simples e franco. As emoções são sugeridas mais do que declaradas; os personagens, o cenário e – sobretudo – uma realização e uma escolha de ângulos de câmara discretas permitem à história avançar de forma livre, natural e credível. – **Screen Daily**

Em certa medida, é difícil escrever sobre uma dádiva humanista como O GRANDE FÚSI sem parecer piegas ou devotamente edificante; pode ser difícil descrever a delicadeza do toque, se a abordagem for minimamente optimista. Mas aqui não há notas dissonantes e os momentos com maior repercussão desenrolam-se com uma simplicidade revigorante, que é gratificante em si mesma. – **Variety**

O GRANDE FÚSI pode, por vezes, ser um tudo-nada delicado e amoroso de mais e tem os seus brandos lugares-comuns. Mas a sua afectuosidade e sensibilidade são suficientemente calorosas para derreter o seu exterior frio. – **Indiewire**

Uma agradável comédia romântica vinda do frio, suportada nos ombros sólidos do impressionante Gunnar Jónsson e sobre a qual paira, por instantes, a sombra do gigante Kaurismäki. – **Télérama**